

# A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario "JULIA LOPES"

Publica-se duas vezes por mez

Anno II

Guyabá, 15 de Junho de 1918

N. 34

## Chronica

**A** pouco prezenciamos um facto duplamente digno de nota, aqui, nesta terra, onde os preconceitos muitas vezes têm impedido a marcha do progresso e da civilisação

Sahiú para fóra da capital, abandonando os lares queridos, algumas separando-se com sacrificio dos seus, um grupo de distinctas normalistas.

Foram para diversos pontos do Estado, onde as levou o Destino.

Foram levar a instrucção aos seus jovens coestadoanos, transmitir os ensinamentos que receberam na escola que as preparou para o magisterio.

E, si levaram a tristeza n'alma, foram tambem portadoras da palma de verdadeiras heroínas da civilisação.

Verdadeiras heroínas, digo, porque venceram tudo, ao dei-

xarem seus lares, mas exemplificaram o cumprimento do dever.

Si é um facto que juraram contribuir para o progresso da instrucção, foi assim, indo justamente onde a necessidade as chama, que deram o exemplo magno do cumprimento do dever.

Que esse exemplo seja seguido pelas outras para o verdadeiro progresso do nosso Estado.

\*\*\*

Um jornal do Rio fallava da criação de uma liga contra o analfabetismo em nosso Estado, quando em Poconé, já haviam marcado uma nota brilhante na historia da instrucção matto-grossense.

Nas primeiras horas da noite, ainda cansados pela lucta diaria, vão em busca da luz que illumina o cerebro, aqueles mesmos cujos filhos muitas vezes lhes causaram justa inveja quando descobriam os encantos que só podem gosar



aquelles que leem.

Levado pelo mais generoso de todos os actos, um professor começou esse afanoso trabalho, ensinando um primeiramente, depois outro, outro.....

E hoje, naquella cidade existe um Curso Nocturno para adultos, e só não aprendem os que não querem.

Grande é o beneficio de tão notavel instituição, que contribuirá para o desenvolvimento moral e civico das nossas gentes

\* \*

Em Corumbá também, uma commissão de verdadeiros propagandistas do bem cogita da criação de escolas para adultos, da fundação de um curso secundario, de uma liga enfim contra o analfabetismo, o peor de todos os males para a sociedade.

A chronista, traduzindo o sentimento de todas as representantes da "A Violeta" louva tão notavel empreendimento.

Com effeito, não ha motivo justo para se privar de um curso secundario, para deixar-se de facilitar á pobreza a aquisição da instrução, quando temos visto que para a Patria relevantes serviços poderiam prestar á Patria muitas intelligencias incultas ainda por falta de meios para se instruirem.

Ao Estado, ao Municipio, que tantas instituições prote-

gem compete ajudar esse ramo da publica admistração.

E depois, já isto quiz uma vez dizer, aquelles que receberam auxilio do Estado devem deixar um trabalho, um beneficio, á sua escolha, que denote o seu sentimento de gratidão, á terra que contribuiu para o seu bem estar.

Nada mais justo que contemplarmos as obras da gratidão, como nada mais justo que o Estado concorrer para a civilização de seus filhos.

## Arinapi

### Convite

*Em nome da directoria do Gremio Julia Lopes, convido as suas associadas para a reunião que terá lugar em a casa da nossa illustre consocia Maria Donae de Arruda, á rua 7 de Setembro n.º 22 no dia 20 do corrente, ás 9 horas da manhã.*

*O fim desta reunião é a escolha por meio dos votos das associadas, para os seguintes cargos de que se compõe a directoria: presidente, vice-presidente, 1.ª secretaria, 2.ª secretaria, thesoureira, directora da bibliotheca, que deverão ser vir de 14 de Julho de 1918 a 14 de Julho de 1919.*

*Tratando se, portanto, de um facto especial, do qual depende a vida do Gremio, a directoria espera o comparecimento de todas as socias.*

*Guatá 16 de Junho de 1918.*

*A 1.ª secretaria,  
Amelia Lobo.*



## Templo ruído

Uma igreja sem torre e como nau sem mastros,  
A vogar, ao sabor das ondas tormentosas  
Fustes e capiteis, marmores e alabastros  
Tudo rúrio, e aqui jaz, entre arvores frondosas.

Por tua nave escura, outr'ora, as rumorosas  
Turbas entraram já supplicantes, de rastros..  
E hoje apenas te vê a mansa luz dos astros  
No sereno esplendor das noutes silenciosas.

E á dor, que na esperança apenas se soccorre ;  
A' miséria, escondida, ao humilde que se vexe,  
Tu, refugio final dos homens pequeninos,

Olhando em de redor, pelos olhos da torre,  
Apontavas o céu pelo dedo da flexa  
E acclamavas a Deus pela bocca dos sinos.

Affonso Lopes de Almeida.

## Agua Morta

O coração do poeta é assim como a lagôa:  
Num recanto de serra esplendido é ignorado,  
Vel-a, é ver do horizonte um pedaço azulado,  
Que as graças vêm cruzar, giro-vagando à tôa.

Sorrindo no alto, o sol, num longo alcandorado  
Beijo de fogo a húmida face lhe corôa.  
E á luz, na placidez da agua profunda e boa,  
Sempre o mesmo ondular, somnolento e cansado.

Mas apague-se o dia ; e o seu manto presago  
A noite tropical desdobre ao vento ; e o lago,  
Ao funeral das rans ignobeis, tagarellas,

Esquece o limo, á face, esquece, ao fundo, o todo,  
E todo se illumina, e se transforma todo  
Nessa fermentação moredica de estrellas.

LAMARTINE F. MENDES.



## PAGINA ESPECIAL

"A Violeta" encarregando-me da tão difficil incumbencia de responder-lhe a sua complicada questão, veio quasi crear uma pagina de lamento em vez da que pomposamente se intitula «pagina especial».

Acontece que ia me queixar de tudo: primeiro da incumbencia, depois das diversões que não querem ajudar-me.

Mas, por amar muito "A Violeta" e respeitar a paciencia dos seus leitores que não podem ser Job, retiro os lamentos e passo a dizer que: — Antes de responder, escolho mles Marianna Moreira e Marianna Póvoas, para dizerem o que pensam a respeito do bigode dos homens.

Si elles devem ou não raspal-os e porque?....

Agora respondo: Nem todas as diversões me agradam, portanto não é natural como a questão predisse. Sou amiga das festas de caridade, como uma em beneficio do "Gremio," (quando está a casa cheia) porque encontro nella o fim humanitario, e sinto o coração que diverte-se occultando o bem que faz.

Gosto das reuniões intimas, onde, familiarmente, se distrahe, onde a alma se expande e a intelligencia palpita, onde não ha as tolas etiquetas forçadas senão as que naturalmente impõe a educação.

Gosto muito tambem de ouvir a voz harmoniosa e magica da Musica, que arranca da alma todas as emoções possiveis, e ouço,

com religiosa attenção, a quem sabe fallar com graça e cultura das grandes Sciencias, da Historia, e da Arte, da sublime Arte, que immortalizou a poesia do passado....

A diversão porém, que mais me attrahe, e que por ella trocaria passeios, danças, theatros, etc. etc., é.... ler!

Adoro o mestre mudo, que só espera um pouco de reflexão, para vibrar, desenrolar conhecimentos, esclarecendo penetrando o cerebro com uma facilidade que nem Socrates, o Mestre intuitivo, jamais conseguiu....

*Maria Ponce de Arruda.*

---

Intelligente auctora da "Pagina Especial da «A Violeta».

Com verdadeira admiração li o numero 33 da "A Violeta".

Admiração, porque, inesperadamente deparei o meu nome, a par do da amiguinha Maria de Arruda, designada para responder a tua questão.

Mas, diante das phrases brilhantes, filhas do estylo fino e correcto, da Sta. Maria de Arruda, assaz conhecida pela vasta cultura intellectual e pelo modo com que sabe cultivar a arte do bello em seus apreciados themas litterarios, eu, sem a pratica necessaria, sinto-me acanhada e sem forças para bem desempenhar a tarefa ardua e delicada que me confiaste.

Forçoso é confessar te que me senti envaidecida porque lembraste do meu ainda obscuro nome, dentre outros que, com muito



mais brilho poderiam responder a tua questão.

Grata pela distincção, na certeza de que a minha resposta não pode nem poderá ser agradável, passo a responder te, mesmo porque não posso recusar o teu convite gentil... aproveito então a minha boa vontade para vencer as grandes dificuldades, até que com maximos esforços, chegue ao *desideratum*.

Queres que eu exponha ao publico um dos meus segredos... pois bem; farei essa pequena *confidencia*.

Mas, antes de inicial-a, imploro o teu perdão e o dos amáveis leitores, pelo desastre da minha tarefa.

Si gosto de diversões?

Immensamente! E tanta coisa me serve de diversões que eu mesma não sei dizer qual d'ellas prefiro.

Aprecio as retretas, os bailes e sobretudo a leitura de livros instructivos, porque é com elles que conseguimos formar o caracter e o coração, pelos nobres e elevados pensamentos, que nos ministram na sua eloquente mudez.

Quantas e quantas vezes para mitigar-mos essa tristeza indefinida e vaga que nos assoma a alma não recorremos a esse amigo intimo para colher em suas paginas suaves, o melhor lenitivo ás nossas maguas, aos nossos dissabores?

E' elle que em taes occasiões nos alegra, nos delicia e eleva a alma.

Entretanto, como a leitura dos bons autores, não devo deixar de mencionar uma outra diversão, bem simples é verdade, mas muito agradável, e que, com

sinceridade me è tambem muito predilecta.

Refiro-me ao modesto serão em familia, á noite ao lado dos entes caros e das boas amiguinhas trocando em conversações intimas, as nossas mais alegres expansões, ou ouvindo a voz carinhosa dos nossos progenitores em historias moraes e conselhos uteis; ou tambem fazendo-se boa musica, essa sublime arte que enleva, extasia no mais doce dos encantos.

Não ha quadro que se possa comparar com o dos dias felizes e das horas deliciosas que passamos ao lado dos nossos pais, ou dos nossos livros, nos serões intimos de que acima fallei.

Agora minha boa amiguinha, ja que satisfiz de um modo muito defficiente a tua curiosa indiscreção resta-me esperar o generoso acolhimento dessa odorosa "A Violeta" para a minha desprestenciosa estreia.

Sempre tua *ex-corde*

Marina.

## 11 de Junho.

A DATA—11 de Junho—não poderia passar desapercibida por nenhum brasileiro, digno desse nome, porquanto assim procedendo desmenteria a nobreza de caracter e o elevado patriotismo peculiar ao grande povo brasileiro.

A 11 de Junho, commemora-se uma das mais heroicas batalhas travada entre a armada brasileira e a do dictador do Paraguay Francisco Solano Lopez.



Foi nesse mesmo dia de 1865 que, no rio Paraná, as duas esquadras se encontraram, ás oito e meia da manhã, travando-se então a celebre batalha do Riachuelo, que veio coroar de glórias a frota brasileira commandada pelo denodado patriota Barroso, mais tarde Barão do Amazonas.

Três vapores paraguayos com furia indomita accommetem o «Parnahyba.»

A lucta é medonha, corpo a corpo, e os cadáveres tombam aos pares, no navio, já ensanguentado.

Actos de bravura praticam os brasileiros, perecendo o bravo capitão Pedro Affonso, o soldado Marcilio Dias.

O guarda marinha João Guilherme Greenhalgh vendo o nosso sagrado vexillo nas mãos de um official paraguayo, foi arrancarlho; ferido mortalmente, tomba envolto em o nosso pavilhão, que com muita honra lhe serve de mortalha.

O navio estava alagado de sangue, a lucta parecia continuar por muito tempo, porque indecisa estava a victoria, porque jamais o brasileiro cederia ao paraguayo sanguinolento.

Foi então que surgiu na liza a *fortaleza fluctuante* no dizer de sabio escriptor, a fragata Amazonas destruindo os vapores inimigos.

A sanguinolenta batalha terminou ás cinco horas e tres quartos.

A victoria alcançada naquelle memoravel dia, pe'os nossos compatriotas, á custa de ingentes esforços e do seu generoso sangue foi um estimulo para os futuros triumphos.

E, até hoje, o nome brasileiro è sempre honrado, sempre respeitado.

Brazileiros irmãos!

A nossa commemoração a esses denodados patriotas de saudosa e immorredoura memoria, deve ser de um modo especial, e a exemplo do guarda marinha jamais consintamos que se ultraje o nosso pavilhão bemdicto.

Veneremos, pois, sempre os nomes gloriosos do almirante Barroso e seus intrepidos commandados, que, naquella rutila data, gravaram indelevelmente, com a ponta das suas espadas, os seus aureolados nomes no marmore da immortalidade.

*Cecilia*

## PERFIS

As nossas gentis leitoras por certo que, desejando conhecer o Gremio que cultiva no jardim da litteratura Cuiabana es a olorosa Violeta, cheia de modestia e encantos, vão ter d'ora avante satisfeita essa natural e justa curiosidade nos traços que, a esmo e despretenciosamente, vamos fazer em cada numero dos perfis airosos de uma das nossas dignas sociaças.

Assim de lapis em punho e pergaminho em posição vamos iniciar:

I

Airosa e *mignone*, toda vivaz e expansiva, a jardineira de hoje é uma verdadeira prenda da sociedade cuyabana.

Contrasta com o negror dos



seus sedosos e anelados cabellos a sua tez assetinada e rosea a lembrar uma bella filha da longinqua Andaluzia, da qual tem o significativo nome familiar.

Dos seus olhos vivos e buliçosos desprendem-se estyletes luminosos e penetrantes que a muitos corações tem deixado captivo bem como em sua bocca pequenina e nacarada, um constante e seductor sorriso, deixa transparecer os seus dentes alvissimos.

E de trato ameno e conversação agradável sendo por isso muito requestada.

E' eximia na arte chorographica, notadamente nas suas danças predilectas que são o moderno tango e o saltitante *one step*.

E' uma eximia musicista interpretando com arte e sentimento Chopin, Beethoven, Schubert e outros classicos.

Gosta muito de frequentar o *footing* no jardim Alencastro onde sempre se destaca pelas suas *toilettes* simples e elegantes.

Eis aqui os traços ligeiros da formosa *nena* que faz a alegria do seu lar, onde vemol-a sempre a distribuir sorrisos e gentilezas ás suas muitas amiguinhas.

Reside a rua 15 de Novembro, e embora não venha ao caso, digamos de passagem, ultimamente tem se dedicado a Geometria do Amor, procurando demonstrar um theorema sobre linha curva, na fagueira esperança de resolver assim um dos mais justos anhelos que pode ter uma jovem de 17 primaveras.

Amaveis leitores até a vista.

Chloé

## Soffrimento

A amiga Maria Pinheiro

La fora, no copa do frondoso arvoredo, a passara canta alegremente.

Dia de festa. Grupos alegres de gentis senhoritas, passam conversando contentes. D. Izaura no entanto, profundamente abatida, immersa em profunda dôr, augmenta, com a sua tristeza o aborrecimento que vae pela casa toda. O que a faz assim soffredora, é a dôr occulta de Iza, debil creatura, definhando pouco a pouco e á qual parece que a morte já reservou um momento, prestes a desfechar o fatal golpe.

Iza, aquella jovem e sympathica creatura, era feliz, antes que seus olhos encontrassem aquelles dois astros attractivos—mas vo-luveis os olhos de Dilermando.

Era feliz emquanto ignorava os efeitos da ingratidão, quando o seu coração era virgem, virgem desse amor que ou encanta, delicia, suavisa a vida, ou a fere mortalmente. Victima da mais injusta das ingratidões, entendeu que jamais amaria, custasse embora o sacrificio da vida.

Mas deixar de amar... é impossivel; e a infeliz suffocando a dor que lhe ia n'alma, definhava pouco a pouco.

Quem seria sua confidente?

As arvores, á sombra das quaes chorava horas inteiras, as roxas flores das saudades que continuamente permaneciam enfeitando o seu peito, tumulto onde enterrara suas esperanças e um harmonium no qual acompa-



nhava os seus tristes cantos que mais augmentava o aborrecimento que ia pela casa toda.

Aos seus paes não se atrevia a contar a causa exacta de seus males, desse mesmo mal que a leva ao tumulto; nos puros corações de suas irmanzinhas não desejava lançar tal semente que podia germinar um amor quiçá desgraçado como o seu.

E a tímida donzella até julgava-se peccadora em guardar no recondito de seu coração um amor não correspondido.

E foi rogando a Deus a sua salvação, que em uma tarde tristonha, ao som da Ave Maria justamente, que sua alma branca e pura, subiu ao empireo constellado.

Noite alta. A cidade morta pelo adiantamento das horas, era triste, verdadeiramente triste. mas no céu onde não se previa a lua, uma estrella mui brilhante e desconhecida apparecera—era a alma de Iza que fora habitar, no céu com suas companheiras.

*Dalva*

## Pensamentos

O amor não deve ser ambicioso, vaidoso, hypocrita e inconstante.

Aquelle que diz amar quando só ambiciona possuir bens materiaes; o que se julga superior à pessoa amada; o que finge sinceridade emquanto é partidario do proverbio *longe da vista lorge do coração*; finalmente, o inconstante, esse, podeis ficar certos,

não sabe, não conhece, nunca experimentou, o que seja esse vinculo sagrado, eterno que se chama Amor.

— ROSA

O mundo seria o meu paraizo de supremo gozo si desconhecesse os effeitos dessa cadeia forte que insensivelmente, aos poucos nos vae prendendo, captivando, para todo o sempre—o amor.

— LILIA

O casamento seria o complemento da felicidade si se pudessem ler n'alma do eleito, antes, para saber, com certeza o que elle é, pois não posso comprehender que exista verdadeiro amor quando as idéas não se combinam.

— URANIA

— A' GUIOMAR

A musica é a constante sua-visadora de minha alma como o oasis é o abrigo do viajante no deserto.

— CLELIA

— PENSAMENTOS ALHEIOS

Nada substitue o apêgo a delicadeza e o devotamento duma mulher.

Quando o coração é bom tudo se pode corrigir.

— CONCURSO DE

"PENSAMENTOS"

Um perfeito cavalheiro desta cidade, no gentil intento de prestar á nossa modesta revista o seu valioso concurso, offerece as



Srns e Sntas. da nossa capital, que não sejam socias ou assignantes da "A Violeta" uma assignatura trimestral com a condição de ser vencedora no concurso de pensamentos que se realisará na nossa revista, da segunda quinzena do mez.

O thema escolhido para o primeiro, dos cinco concursos que se realisarão, é a respeito o *Patriotismo*.

Como veem minhas gentis leitoras é um thema que agrada, provoca mesmo dizer-se algo sobre elle maximé agora que o amor patrio tornou-se mais encendrado em nossos corações com o effeito da grande guerra universal.

Ao correcto cavalheiro que modestamente nos pede occultar seu nome, nossos agradecimentos os mais sinceros.

Das nossas distinctas leitoras esperamos todo o interesse para que seja levado a effeito o nosso concurso deixando nos corajosas, para formular mos outros depois.

As respostas esperamos até o dia 23 do corrente.

Escolheremos uma correcta commissão julgadora.

## NOTICIARIO

### CONFERENCIA

#### LITTERARIA

Sympathica foi a festa litteraria que Mme. Andradina dedicou ao Gremio Julia Lopes.

A's 8 horas acompanhada pela commissão do Gremio Julia Lopes, composta de 12 das suas associadas, dirigiu se a illustre conferencista ao Cine Parisien,

onde a esperavam grande numero de familias e cavalheiros da nossa elite.

Teve inicio a festa com uma curta oração da Presidente do Gremio que agradeceu, em nome da associação, a honrosa dedicatória que ao Gremio fez Mme Andradina, agradecimento este que bem podia traduzir, disse ella, o contentamento de todas as socias, pois era em musica e flores.

E que o Gremio, associação que nasce apenas da primeira semente lançada pela mulher nesta terra matto-grossense, si não fez o que desejava, mostrou comtudo que fazia-se representar com sinceridade.

Seguiu então o hymno do Gremio tocado ao piano pela illustre consocia Sta. Vicentina Epaminondas que acompanhou as dignas consocias D. Zulmira de Andrade e Sta. Amelia Lobo ao violino.

Mme Andradina, occupando a tribuna, disse então o thema "A mulher não é inferior ao homem" dissertando por muito tempo com provas bem fundadas sobre a intelligencia da mulher, sobre a sua coragem para o trabalho e para o infortunio, tornando-a portanto digna de ser considerada na sociedade no mesmo plano em que é o homem. Citou grande numero de escriptoras europeas, brasileiras e de outras nações da America.

Seguindo a parte musical, as socias, cujos nomes já citamos nestas linhas, e as intelligentissimas Stas. Lola de Oliveira e Maria Ponce de Arruda, também socia do Gremio, interpretaram



alguns trechos de musica bem escolhidas.

A conferencista com uma brilhante allocução aproveitou aquelle momento para agradecer o intelligente orador paulista que a apresentara quando fallou em sua segunda conferencia sobre "O mar", porque naquella occasião não pudera fazer devido commodo de saúde. Agradeceu então ao Gremio Julia Lopes com palavras de animação e patriotismo.

Cumprimentando Mme Andradina "A Violeta" faz votos que ella seja sempre triumphante nessa campanha em que se empenha em favor da mulher.

### 13. DE JUNHO

Encantadora e de alto valor civicó foi a festa realizada a 13 de Junho em commemoração á retomada de Corumbá, pelo Marechal Antonio Maria Coelho commandando um punhado de bravos.

As 8 horas da manhã foi resada na Cathedral uma missa dedicada aos heróes da guerra.

Assistiram na S. Ex. Rvma. D. Carlos Luiz d'Amour, S. Ex. Rvma. Dr. Presidente do Estado o Exmo. Sr. Intendente Municipal, altas auctoridades militares e civis, os Exmos Srs. Gabriel de Mattos e Orlando, respectivamente representantes de Portugal e Italia, grande numero de familias e cavalheiros.

Terminado o acto religioso, o povo assistiu na Praça da Republica, com enthusiasmo o desfilar de uma parada militar em que tomaram parte o 39 Batalhão

o Esquadrão de Cavallaria, o 1º Batalhão Policial, o Tiro Baptista das Neves, e a Secção de Metralhadoras da Força Publica.

A noite, na Praça da Republica foram exhibidos varios films cinematographicos salientando-se o dos heroes de 1867, cujos feitos eram nesse dia festejados e o de S. Exa. Rvma. Dr. Presidente do Estado. As nove horas começou a Commemoração Civica no Cine Parisien.

Com enthusiasmo patriótico, o Desembargador Terencio Velloso leu um telegramma dirigido a S. Exa. o Sr. Presidente pelo digno Intendente de Corumbá, a mensagem dirigida pelos representantes do povo nos festejos que se celebravam ao Rvmo Dr. Presidente ao qual offertaram a photographia dos bravos heróes.

Em nome do Estado fallou o Major Aquino Corrêa, que entre outras bellas phrases, filhas do seu espirito culto e patriótico disse que *filho era a Patria que tinha tradições de guerra* os seus filhos estão sempre promptos para imitarem os feitos dos seus avós.

Fallou tambem o deputado Rosario Congro, cujo enthusiasmo, bem o disse, era filho do amor que o prendia aquella terra seu berço adoptivo, porque alli nasceram aquelles que constituem a felicidade do seu lar.

Occupou a tribuna o major Antonio de Paula Corrêa, veterano da Guerra do Paraguay cujas phrases commoveram pois via-lhe nelle hoje o veneravel ancião antigo sargento do corpo de voluntarios hoje heróe da paz porque a Patria deu bons fructos. Uma bem organizada orchestra abrilhantava o acto.



Foram feitas duas apotheseos tendo diversas alumnas da Escola Modelo cantado o Hymno Nacional e gentil Sta. representando a Republica tendo a seu lado um representante do Exército, outro da Armada, passando a sua mão por sobre o quadro onde figuravam os heróes de 67. Finalmente o Desembargador Terencio Velloso proferio patriotica oração, pela qual mostrou-se satisfeito porque, festejando 13 de Junho, conservara suas tradições a respeito esta data por elle já festejada quando aqui estivera.

Felicitando os promotores da festa, desejamos que esse acto de patriotismo seja imitado sempre com enthusiasmo.

Ornam, com muita honra para "A Violeta", uma das suas petalas, dois apreciados sonetos, o primeiro do Sr. Affonso Lopes de Almeida filho da nossa mui digna Patrona D. Julia Lopes de Almeida, e o segundo de Lamar-tine Ferreira Mendes, nosso intelligentissimo conterraneo, estudante da Faculdade de Direito em S. Paulo e que faz parte da directoria do "O Pirralho" revista illustrada que se publica naquella cidade, d'onde extrahimos o referido soneto.

## FESTA LITTERO MUSICAL

Com um bem organizado programma, no Cine Parisien realisar-se ha brevemente uma festa littero musical em beneficio do Gremio Julia Lopes.

Hoje, no palco do Lyceu Salesiano os briosos moços do "Circulo Dramatico Domingos Savio" representarão em segunda recita, o apreciado e commovente drama "Orphão de Genebra" e a comedia "Dor de Figo" que tantos risos provoca.

Certo será o 2º. exito porquanto da primeira vez os incansaveis amadores agradaram *in totum*.

## CASAMENTO

Celebrou-se em a residencia do pae da noiva, o Sr. Coronel Sebastião Ramos, o enlace matrimonial da nossa illustre consocia Sta. Atilia Ramos com o Sr. Elpidio de Moura, ab.stado industrial.

Testemunharam o acto por parte da noiva o Dr. Luiz da Costa Ribeiro e o major Manuel Deschamps Cavalcanti e por parte do noivo o Capm. Romão Pereira e o Cel. Dario de Moura.

Enviamos aos jovens nubentes os nossos melhores votos de perennes venturas.

Enviamos nosso cartão de visitas ao illustre Desembargador Bartholo Dantas, recentemente chegado nesta capital.

Para a capital da Republica, afim de continuar seus estudos seguiu pelo Nioac o nosso jovem conterraneo Joaquim Vicente Rondon.

Nossos votos de felicidade na carreira que encetar.

Pelo Nioac tambem seguiu o Cpm. Felisdonio Gomes da Silva a quem desejamos feliz viagem.



## ANNIVERSARIOS

A 1º de Junho, do nosso mui digno patricio Tte. Cel. Firmo José Rodrigues, distincto militar que conquistou um nome já bem elevado pelos grandes serviços prestados á Patria, especialmente a este Estado, onde tem seu berço natal.

No dia 30 de Maio, o Major Fernando Izidoro da Costa, abastado negociante desta praça.

No dia 4 o illustre major Ovidio Corrêa, competentissimo Inspector do Thesouro do Estado.

Ainda dia 4 o Sr. Alvino Corrêa da Costa, estimado coestadoano.

No mesmo dia o major Quirino Ferreira da Silva, digno comandante do 2º Batalhão da Força Publica do Estado.

No dia 13 a Exma. Sra. D. Alice virtuosa esposa do Dr. Eustachio da Silva.

Hoje, o major Laudelino Leite do 1º Batalhão da Força Publica do Estado.

Ainda hoje, o Sr. Cap. João Pedro Dias, digno proprietario da Empresa Telephonica desta cidade.

Amanhã a Sta. Clorinda d' Albuquerque, que para o Gremio "Julia Lopes" como sua digna Presidente prestou relevantes serviços durante longos mezes.

Ainda amanhã o nosso distincto conterraneo Sr. João Cunha, competente director da «Gazeta Official.»

A todos "A Violeta" envia muitas flores.

Recebemos o relatorio sobre os trabalhos da catechese da Missão Salesiana em Matto-Grosso durante o anno de 1917, apresentado a S. Exa. Rxma. D. Aquino Corrêa, D D. Presidente do Estado pelo Exmo. e Revm Sr. D. Antonio Malan, Bispo de Amiso, Prelado de Araguaya e Superior da mesma missão.

Pela leitura do valioso documento, tivemos occasião de ver o progresso material, moral, e patriótico, que esses trabalhos de abnegados missionarios e virtuosas e heroicas irmãs de caridade vêm implantando em nosso sertão.

Trabalho esse do qual temos innumeradas provas já com a harmoniosa banda musical de boróros, já com o progresso intellectual demonstrado pelas nossas pequeninas irmãs dos selvas, já pelos trabalhos manuaes que varias vezes tivemos occasião de observar.

Felicitando a Missão Salesiana, desejamos que seus zelosos missionarios encontrem a coadjuvação material necessaria para levar avante essa grande obra de civilisação.